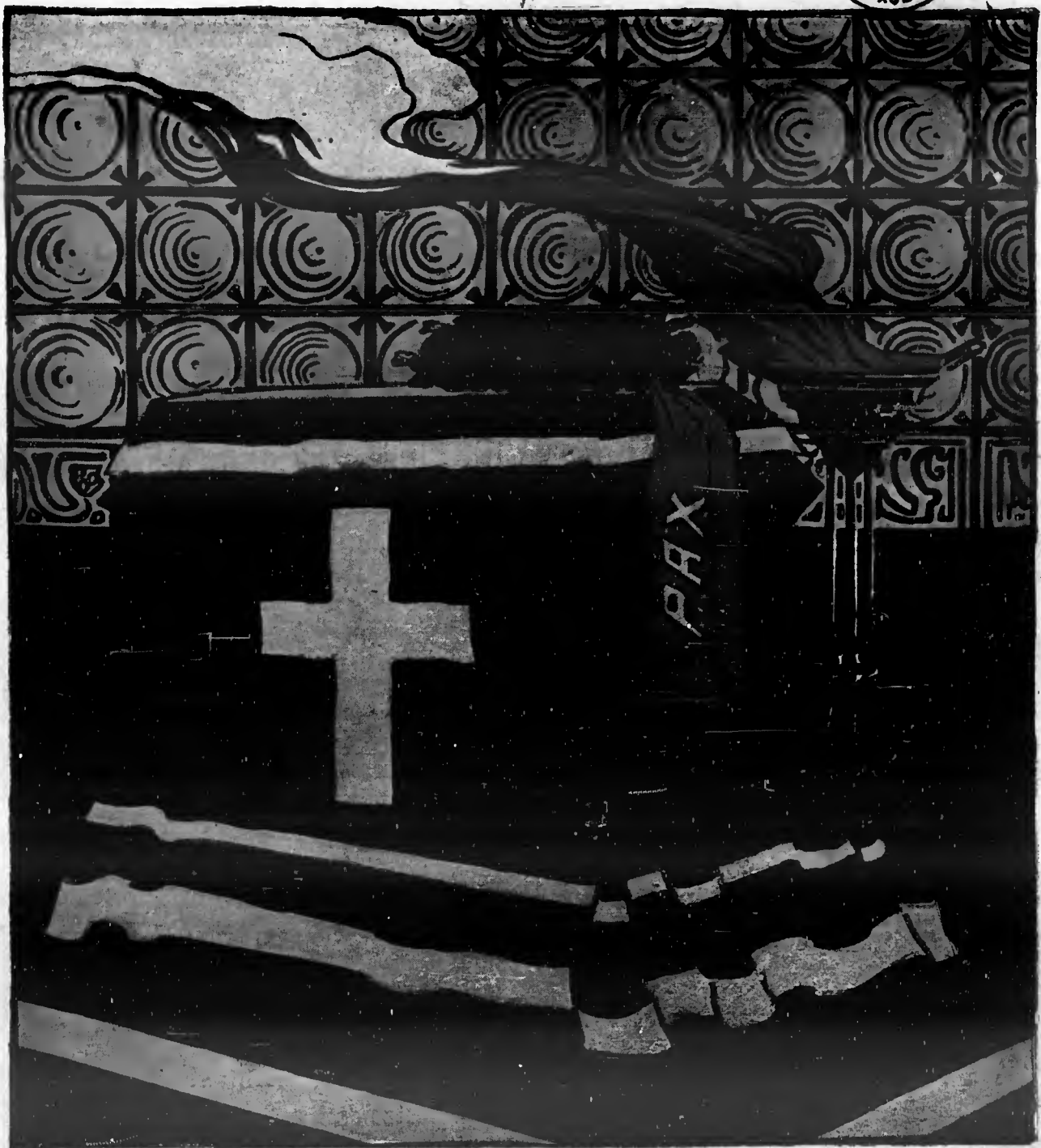


300 rs.

O PIRRALHO



A PINHEIRO MACHADO



HOMENAGEM DE INIMIGO

como
huma

Vinho Quinado e Vermouth CINZANO

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realiado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo	BIJOU THEATRE	THEATRO SÃO PAULO	Rio de Janeiro	CINEMA-PATHE'
	BIJOU-SALON	IDEAL CINEMA		CINEMA-ODEON
	IRIS-THEATRE	THEATRO COLOMBO		CINEMA-AVENIDA
	RADIUM-CINEMA	COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS		THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
	CHANTECLER-THEATRE	SMART CINEMA		CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da América do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico
Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana
Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÈRES. Cinemas KOKS
proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112
Agencias em todos os Estados do Brasil

S. Paulo, 18 de Setembro de 1915

Numero 202



Revista Illustrada
de Importancia

::::: evidente

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

Caixa do Correio, 1026

Successões

O momento é de successões. Successão do venerando Rodrigues Alves na presidência de São Paulo e successão do sr. Pinheiro Machado na influencia orientadora da politica nacional.

Os dois casos parece se encaminham para boa solução. O nome do dr. Rubião Junior está lançado para a candidatura paulista, e o desaparecimento da figura absorvente do general rio-grandense, faz crer no congratamento em torno do sr. Wenceslau.

O sr. Rubião Junior, de admiravel prestigio, será sustentado por todos os partidos. No entanto, parece certo que triunphe na combinação presidencial o formidavel bloco Rubião-Mesquita, estando dado de ha longo tempo o apoio do chefe da antiga dissidencia ao actual candidato. O sr. Rubião Junior merece, de facto a confiança que n'elle se deposita.

A sua reputação de honestidade é inatacavel. No momento, isso cresce de valor ao lado da grande prova de fino financeiro que tem sido toda a sua carreira publica.

São Paulo precisa sustentar-se n'um grande programma de reconstrucção economica, e é isso sobretudo o que mais popular e desejada torna a candidatura do illustre politico.

E Rubião Junior na presidencia de São Paulo corresponde mais ou menos a São Paulo na alta orientação da Republica.

O trabalho desenvolvido e agora recrudesido pelo nosso incansavel leader Cincinato Braga, vae sendo dos mais proficuos para os interesses maiores do Estado.

Esperemos boas coisas para a solução do problema das successões.

NOTA POLITICA

A ponta de um punhal salpicou de pingos rubros a historia politica deste paiz.

O assassinato do General Pinheiro Machado, ha dias no Hotel dos Extranjeros, no Rio, encheu de indignação os amigos do valoroso politico e os seus mais impenitentes adversarios.

Ninguém esperava que a realização do apregoado «tombo no gaúcho» se op erasse por essa fórma covarde de um assassinato pelas costas.



Dentro da nossa obscuridade de chronista politico, tinhamos que fatalmente tratar desse assumpto, porque elle representa uma serie enorme de modificações na politica geral e na politica dos Estados, modificações que dentro em breve se farão sentir, reaes e perfectas.

Não somos dos mais pessimistas, nem dos mais optimistas.

Não nos aventuramos a dizer que com o general Pinheiro, cahiu a re-

publica, nem ousamos dizer que com a morte do chefe do P. R. C. tudo se modificará para melhor.

Os partidos politicos são indispensaveis nas nações bem organisadas.

Bons ou máos elles devem existir, competindo ao eleitorado fazer a selecção.

Por isso, muito ao contrario de applaudirmos a volta á politica dos governadores, queremos que, apezar da apregoada formação da «Concentração Republicana», não se dissolva o P. R. C. vivendo embora sem o bafejo official e sem as luzes e a orientação do seu saudoso fundador.

Ha nesse agrupamento que sempre temos combatido e combateremos, homens de real valor. Embora nenhum delles tenha a capacidade de commando, a energia, o conhecimento dos homens que tinha o general Pinheiro, ha no seio desse ajuntamento politico homens capazes de presidil-o.

Emfim aguardemos os acontecimentos, deixando aqui o nosso protesto contra o covarde assassinato do sr. Pinheiro Machado, protesto tanto sincero quanto, fomos dos mais rigorosos adversarios do poderoso politico e de seu partido.

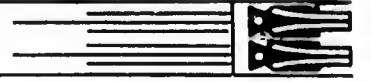
D.

NO BOSQUE DA SAUDE



EMILIO DE MENEZES E AMADEU AMARAL NO
giuoco di bocci

INDAR 9 PRAT. C
EST. 2/1



AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

Tegno oggi o brutto prazere di acumunica p'rus mignos inleitori che brevemente vó impubrica un bunito livro di verso. Sarà sê duvida o maiore cuntecimento litteráro i pulittico da epoca, na pinió du Ri Barboza, do suo collega o dott. Barbigna, ecc. ecc.

O livrio si divide in trintas poisias i sunetto tendo també argumas gançonetta popolora, tutto in puro stile futuriste, o stile da moda!

Tuttas poisias só originale mio: — «A Garibú», «O studenti du Bó Ritiro», «Boanotte Raule» ecc. A Garibú insiste par ai una traduçó in Portoghese, fazida d'aquillo ganzonetiste frigano xamado os Gerardo. Tambê du «Studenti du Bó Ritiro» insiste una traduçó portoghese xamada o «Studenti Arsaziano», mauttas duas só copiado di mim; — o originale só io.

O inditori do livro va sê o Niquigno, chi tê una bunita tipografia di quattro andaros ingoppa a varzea du Garmo. Uh! ma che billeza a tipografia du Niquigno! Tê una machina di impressó maiore du largo du Rusáro, marca Marinoni; intaliano. Tê inlevadore p'ra genti subí i non é come na tipografia du Gartolla chi a genti tê de subí a pé.

P'rus inleitore non pensá chi o livrio non é gotuba, e che io stó facendo garganta, io já vó dá una amostra. Tê por insempro una poisia xamada «Sodades» che incomincia cosi:

*Tegno sodades distu Buuliçá,
Dista cidadi chi tanto dimiro!
Degno sodades distu çeu azur,
Das bellas figlia lá du Bó Ritiro.*

Istu é só a mostra; chi quizé cunhece illa intrigna tê di cumprá o meu livrio. Aóra inda vó dá otra amostra, una linda poisia chi Arvaro di Zevêdo copió virgognosamente di mmi.

TRISTEZZA

*Io levo a vida come un tirburêro
Chi dexa a rua sê cavá frigueiz;
Come un pobri d'un indigraziato
Chi já andô na Centrale arjuna veiz.*

*Come Gristo chi fui grucificato,
I assubi p'ru çeu come un rojó!
Levo una sodade unicamente:
— É du choppigno lá du «Bar Baró».*

*Só levo una sodades — d' una sombra,
Che nas notte di inverno mi cubria...
Di ti — Juó-quina, goitadigna!
Ch' io amatê con tanta cuvardia.*

*Discanze mignu cova lá nu Piques,
N' un lugiro sulitáro t triste,
Imbaxo d'una cruz i scrivan'ella:
— Fui poete, barbiere, i gimnaliste!*

Ai stó as mostra, i tegno ditto!
Chi gustó gustasse i chi non gustó non gustassi,
pronto!

JUÓ BANANÈRE.

NO BOSQUE DA SAUDE



GRUPO TIRADO POR OCCASIÃO DO PIC-NIC OFFERECIDO A EMILIO DE MENEZES

Que o marcehal não seja um representante da vontade popular é cousa certa, que não carece de provas. A sua eleição foi feita, unica e exclusivamente, por obra do seu extinto amigo e protector, general Pinheiro Machado. Na actual emergencia o que elle deve fazer, portanto, é disistir do mandato, tanto mais que o mandatario não gosa da confiança dos herdeiros politicos do fallecido mandante.

Mas o Hermes nada entende disso e é incapaz dum gesto nobre e patriotico...



A ALMA TRISTE DA RUA

Para o Ráo

D'esta minha janella, cá do alto,
é que, aos poucos, minha alma se habitua
a sentir nas calçadas e no asphalto,
a alma triste da rua.

A's vezes, passa uma criança. Assomo
à janella: Vae só, vae quasi núa...
Seu grande olhar ingenuo é triste como
a alma triste da rua.

Uma mulher... Meu Deus! quanta desgraça
traduz aquella pluma que fluctua!
É eu adivinho na mulher que passa
a alma triste da rua.

Vae um mendigo tropego. E os seus passos,
e a sua fome, e o seu olhar, e a sua
vóz que péde uma esmola — são pedaços
da alma triste da rua!

Passam os homens rudes. E nas mornas
horas em que o trabalho tumultúa,
eu sinto nas cantigas das bigornas
a alma triste da rua...

É á noite, quando a serenata accorda
no seu leito de rendas Dona Lua,
A vóz dos bohemios inda me recorda
a alma triste da rua...

G. DE ANDRADE E ALMEIDA.

O NOSSO NUMERO DE ANNIVERSARIO

Por nos ter chegado com relativo atrazo, deixamos de citar no primeiro artigo do nosso numero especial, a collaboração magnifica de Flexa Ribeiro, Oscar Lopes, Viriato Correa, Adalgiso Pereira, Antonio Torres, Jovino de Faria.

Aos litteratos de casa, collaboradores constantes, e que tanto têm prestigiado *O Pirralho*, mandamos d'aqui um abraço particular pelo comparecimento solenne na nossa edição extraordinaria. São Guilherme de Andrade e Almeida, Cornelio Pires, Cornelio Procopio de Carvalho, Nuto Sant'Anna e Silveira da Motta.

Despertou curiosidade o novo nome de Ambrosio Espinheiro, que encimava a admiravel pagina *Classicismo*. Declaramos que é pseudonymo. E só, pois a mais não temos direito.

Cumpre-nos frisar, terminando, um acontecimento litterario que muito nos honra.

Demos n'esse numero *A Barreira* a segunda *historia da vida quotidiana*, da serie que Amadeu Amaral, está compondo para livro.

Essa nova feição do espirito de Amadeu, já declarada no *Super-Homem* que publicamos em Novembro do anno passado, é sem duvida das mais interessantes.

De um naturalismo chocante pela sua verdade simples, essas pequenas revelações da existencia, onde o extraordinario poeta nosso colloca todo o carinho da sensibilidade que tem, annunciam uma phase definida da sua produção que, por certo, ficará na litteratura brazileira, ao lado da sua gloriosa maneira de fazer versos.

Amadeu tem quasi promptos mais dois ou tres desses contos de psychologia subtil da vida diaria, onde um sensitivo como elle, pôde melhor ainda que, no verso, plasmar e comprimir essa *bruma ondulante e azul*, esse *fumo que erra disperso*, que é o fundo nevoento das suas impressões tão miúdas de emoção maravilhosa.

Amigos, mais nma dessas historias simples á maneira singela e impressionante de Elliot e Dickens, está terminado e temos a gloria de annunciar aos nossos leitores a sua proxima publicação no *Pirralho*.



O MILAGRE DAS ROSAS

(DAS "PHYSIONOMIAS DE SANTAS")



A FESTA DO PIRRALHO



D. LIDDY CHIAFARELLI CANTÙ
A DISTINCTÍSSIMA CANTORA PAULISTA QUE
ABRILHANTOU A NOSSA FESTA

Percorria a santa (Izabel da Hungria) todas as azinhagas visinhas do castello; palmilhava todos os atálhos; subia todas as ladeiras e descia todos os recostos, para ir levar a todos os tugurios, ainda aos mais humildes, pão para os famintos, allivio para os afflictos, fogo para as lareiras.

Refere-se que uma tarde descia ella por uma ingreme vereda, acompanhada das suas aias preferidas e levando na ponta do seu manto, pão, carne, ovos e outras victualhas para os pobres.

Nisto eis que se ouve bem perto o elangor de uma trompa; e logo, easando-se nos ares ermos e puros, o ladrido da matilha, o tropel dos cavallos e o hallali dos caçadores, que surgiam já, numa volta do caminho: era o duque que voltava da caça.

Confusa e atemorizada, sem saber porque, quiz Santa Izabel occultar-se, mas não viu sarça nem moita onde se abrigasse.

Saltando do seu ginete e entregando as redeas a um palafreheiro, aproximou-se o duque da terna esposa e perguntou-lhe:

— Que levas ahi, querida amiga?

Perturbou-se ella sobremodo, vendo-se apanhada no flagrante da sua caridade por tanta gente quanta era a que estava ali presente, condes, morgados, barões e, mais os seus famulos.

Corou, apertando o manto de encontro ao seio; titubeou e, por fim, respondeu eorrída e como a suplicar perdão:

— Rosas!

— Como, rosas, retorquiu-lhe o marido, si não é esta a estação dellas?

Vejamol-as, pois...

Tal dizendo e tirando-lhe o manto por uma dobra, eis que, com espanto de todos, caiu a seus pés uma chuva de rosas brancas e vermelhas, as mais formosas e vivas em que elle jamais pozera a vista. E como a santa não se atrevesse a erguer os olhos de envergonhada, acereando-se della, pretendeu o duque com suas caricias dar-lhe mostras do seu agrado; mas de-teve-se de subito, pasmado, porque sobre a cabeça da esposa faiseava uma cruz, luminosa e eoruseante! Dizendo-lhe então que seguisse muito em paz o seu caminho, sahiu o duque para o castello, muito pensativo e levando eomsgo uma das rosas, que eonservou por toda a vida...

ANTONIO TORRES

O Hermes levou oito dias para passar um telegramma de pezames e sahiu aquella algaravia que todos viram.

Imaginem si fosse um improviso...

— A imprensa atacou violentamente o Pandiá por causa da negociata da Ilha das Cobras.

— qual nada; disse apenas cobras... e lagartos...

DR. ALOYSIO DE CASTRO



UM ASPECTO DO BANQUETE OFFERECIDO AO ILLUSTRE DIRECTOR DA FACULDADE DE
MEDICINA DO RIO POR UM GRUPO DE MEDICOS DE S. PAULO

A FESTA

DO

PIRRALHO



EMILIO DE MENEZES RECITANDO OS SEUS ADMIRAVEIS SONETOS
DOIS ASPECTOS DA ASSISTENCIA QUE AFFLUIU AO CONSERVATORIO
NA NOITE DE 4

Foi sabbado 4 que se realisou afinal a festa d' *O Pirralho*.

Ó vasto salão do Conservatorio encherá-se e grato nos foi ver que sob a melhor impressão se succederam as partes do programma.

De facto, bastava n'elle a figura de Emilio de Menezes, de quem era aliás a festa, pois *O Pirralho* resolvera a elle dedicar a passagem do seu IV anno de vida.

Emilio mostrou se nas duas admiraveis expressões da sua arte de mestre — o poeta serio e perfeito da *Não abandonada*, do *Ibiscus*, dos *Tres olhares de Maria*, e o nosso maior satyrico, o auctor immortal de *Oliveira Lima*.

Foi um compensante successo.

Dos numeros de musiea, encarregaram-se a optima cantora D. Liddy Chiaffarelli Cantú, a notavel violinista Celina Branco e o duo de trovadores argentinos Gardel — J. Razzano.

Inutil a nós, afirmar que taes elementos triumpharam absolutamente. Apenas, nos cumpre, raetificar aqui os agradecimentos que levamos a cada um d'elles, pelo brilho que deram ao nosso programma.

Como amostra de casa, fizemos tomar parte na festa o nosso redactor-socia Synesio Roeha, que recitou duas poesias de «Juó Bananere». Agradou? Comprometteu? O facto é que foi obrigado pela selecta assistencia a recitar uma terceira poesia. E no dia seguinte, Alexandre Maehado (Juó Bananere) era cumprimentadissimo.





PELAS ARTES

A estação lyrica promette coisas admiráveis.

Basta dizer que tomará parte na presente temporada do Municipal o grande Titta Ruffó.

No Rio, a companhia lyrica alcançou o mais firme successo de imprensa e de publico.

Figuram no seu repertorio, importantes peças do theatro lyrico, italiano, francez e allemão, que pela raridade da sua exhibição, de maior interesse tornam essa *tournée*.

Ainda ha dias, no Municipal, ella deu pela primeira vez ao publico brasileiro, o *Jongleur de Notre Dame* de Massenet.

Os elementos que a compõem estão na altura do seu repertorio, tendo Titta Ruffó feito questão de se acompanhar de artistas dignos do seu concurso.

E' de toda probabilidade, o éxito da temporada que se abre depois de amanhã no Municipal com a *Aida* de Verdi.

As nossas felicitações ao digno prefeito e á comissão do Municipal pela sabia escolha da temporada official de 1915.

Companhia Argentina

Despediu-se do nosso publico a companhia nacional argentina que veiu em visita de intercambio intellectual, ao Brasil.

Ficou-nos d'ella uma optima impressão. Tem artistas de valor seguro, Arellano, Tesada, Queiroga, Zapata, excellentes cantores de cantos regionaes — Gardel y Rezzano, um optimo director, o dr. Duhau, de *El Diario* de Buenos Ayres e um perfeito empresario, o incançavel sr. Fontanilla.

No Rio, para onde foi a companhia argentina, o seu successo será sem duvida completo, dado o interesse de ha muito despertado nas rodas intellectuaes da Capital da Republica, pela *troupe* de visinho paiz.



Madeira de Freitas

E' com verdadeiro interesse que temos o prazer de noticiar a abertura da exposição de caricaturas de Madeira de Freitas, no salão Di Franco, á rua de São Bento. Madeira de Freitas, desde que veiu do Rio para tomar



parte na festa do «Pirralho» illustrando os sonetos humoristicos de Emilio de Menezes, ficou sendo do «Pirralho».

Vão causando real successo os trabalhos apresentados pelo joven caricaturista. O nosso publico *chic* tem accorrido em visita ao Salão Di Franco.

O sr. Pandiá Calogeras, manchou a sua administração na Pasta da Fazenda.

O já celebre caso do dique da *Ilha das Cobras* é uma escandalosa negociata, que feriu a honorabilidade do actual ministro da Fazenda.

Os amigos do governo, inclusive o sr. Antonio Carlos, que pretenderam defender o sr. Calogeras se não entornaram o caldo nenhuma prova apresentaram da inculpabilidade do acensado presente.

Ficou de pé a accusação da imprensa independente, que, deante do fiasco dos advogados do ministro, desiste da replica...

— E o caso do dique da Ilha das Cobras?

— Custou ao Thesouro muitos cobres...

— Eu desconfio que o Jouvin tem contracto com alguma Sociedade de Seguros contra o fogo.

— Porque?

— Pois elle está querendo apoderar-se da Imprensa Nacional...

A FESTA DO PIRRALHO



Razzano y Gardel, os dois applaudidos trovadores argentinos que se fizeram ouvir na nossa festa

Quatro danças de Felyne Verbist

A orchestra preludia a *Morte do Cysne* de S. Saëns. Felyne entra. E' um cysne á tona d'um lago. A formosa cabeça erecta sublinha a attitudenhoril da ave symbolica do orgulho e da alvura; o corpo formoso, esguio e esvasado como amphora, da creatura em cujo berço as fadas boas se debruçaram e sorriram, levita-se do solo, suprime o peso, neutralisa n'um milagre de levesa a força da gravidade. Um ponto o liga á terra: a ponta do pé. E' um pairar, quasi, de sylpho.

Seus braços ondulam... E esses braços que ondulam dizem a agua arrepiada aos beijos da aragem. Dizem a palpação da ave de Bruges em silencioso flamar sobre o espelho liquido do canal adormecido — tela onde as velhas casas da cidade morta estampam sombras mortas. Todo o seu corpô ferve em rythmos calmos descriptivos da impassibilidade appollinea da ave que amou Leda.

Na orchestra os violinos exsolvem-se em sons harpejados pelo genio de S. Saëns. E os sons se casam aos gestos da dançarina. E os gestos enleitados na teia impalpavel dos sons compoem uma harmonia nova, na qual o sonho de Pygmalião se realisa.

Aquelles gestos, aquelle ondular de braços, aquelle meneio eurythmico de mãos, a expressão do rosto, o poema dos olhos, a vibração estuante de todo o corpo — thezouro de attitudes que, todas, Rodin copiaria, como Praxiteles as copiava ás irmãs Hellenas de Felyne para esculpir em marmore una theoria de bacchantes -- se succedem encadeados n'uma transição symphonica que é musica transfeita em esculptura porque é todo o museu dos marmores bellenicos ondeando em vida ao *Parla!* dum Miguel Angelo de Sheherazade.

Felyne estylisa o boiar do cysne na agua mansa com os requintes d'uma estheria florejada ao adubo de 19 seculos de civilisação e que se quintessencia com granulos de sciencia de uma observação pessoal, minuciosa e subtil a moda de Henri Fabre.

E' ave e é mullher. É a ave de Leda e é Felyne Verbist, floração wallonica vergonteada d'enxerto em galho flamengo.

A Belgica tem a alma perturbadora dos amalgamas. Fundem se nella Germania e Gallia. As duas rivaes, ora esvaidas em sangue e cegas de odio, não percebem já realisada na terra de Alberto, por arte do amor, a solução ethnica do seu antagonismo absurdo.

Felyne Verbist exemplifica as sobrexcellencias da solução.

Um a um, sens gestos, revivendo na choreographia a alma senhoril do cysne, denunciam o que ha de Grecia nas duas rivaes em duello e como unidas fulgurariam de uma nova luz.

Seus braços ondulam... Subito, golpe traiçoeiro fere a ave gentil. Seu corpo lhe estremece. Quebra-se o rythmo harmonioso da vida. O peito offega. A dor transparece emel na mimica do rosto. A agonia pinta-se-lhe nos olhos.

Felyne recorda a patria na cruz e exteriorisa a angustia esculptural da agonia immensa. O offegar do seio decreesce. O sangue soluça exausto nas veias. O esmorecimento da morte desbota as cores da vida. E, como um lyrio de haste quebrada, pende a cabeça, evanesce, tomba e morre. Na

A FESTA DO PIRRALHO



GRUPO TIRADO POR OCCASIÃO DA FESTA DO CONSERVATORIO, VENDO-SE NO PRIMEIRO PLANO, EMILIO DE MENEZES, LADEADO POR D. LYDDI CHIAFFARELLI CANTÚ E SENHORITA CELINA BRANCO



orchestra os violinos tambem emmudescem...

No *Papillon* de Grieg Felyne é a borboleta amarella das nossas estradas palpitando as azas de jalde á beira das aguasinhas empoçadas.

A nervosia do *papillus*, — flor de ipê a que Ariel assoprou vida, — suas loucuras, a ebriedade travessa dos cestilidantes revoltos d'amor, a levesa de pluma da gema viva — tudo a dançarina gentil estylisa com o expontanco elance de quem não imita — porque é, de si, trefega borboleta humana — mulher que é, e mulher moça e formosa.

Maravilhosa transfiguração na dança de Salomé.

Não é mais o cysne hieratico nem a borboleta irrequieta. É a mulher da Asia. É a hysteria, a perversidade femenina em transe de amor e odio. Todo o quadro da scena biblica desenha-o ella completo. A nossa imaginação vê o Tetrarcha, vê Herodiada, vê a cabeça sangrenta de João. Salomé é syria e das syrias conta Michelet a que exhasperos sadicos leva o amor. Sua dança, entre lubrica e macabra, é pabulo ao erotismo de Herodes e rythmo triumphal á vingança de Herodiada. João, o propheta hirsuto do deserto, recusou-lhe, á mãe, o silencio de sua bocca vociferante, des-

prezon-lhe o beijo de fogo, negou-se-lhe ao espasmo acre. A filha commemora a victoria da corrupção materna, colleando curvas rythmadas por uma sabia aphrodisia. Herodes latejante sorri. A cabeça de João! Só? Ah! Ah! daria elle a cabeça do imperio para se gozar da filha da vingativa.

Esse drama de São João só um moderno bem o comprehendeu e reconstituiu, Wilde, o genial pervertido em cujo seio quem sabe? pela metempsychose se não avatarisava a alma de Salomé?

E se Wilde o reviveu com as tintas estonteantes da sua paleta cruel, Felyne o dansou ao rythmo da musica de Joya com movimentos de um tigre femca em convulsões de amor — amor de tigre...

Que riqueza de expressão mimica quando num volteio estende os braços e simula de tomar do chão a cabeça do profeta! Os olhos dilatam-se como injectados de belladona, numa instantanea anestesia de pavor. Tremuras de remorsos arrepiam-lhe os musculos. Mas logo ri, ri o riso da volupia, da crueldade, e arrojando de si a cabeça ondea e revoa arabescando o ar de gestos phantasticos.

Felyne sabe encarnar-se em todas as almas. Mal arranca do seu imo a alma asiatica de Salomé substitue-a pela traiçoeira alma de Dalila.

Aqui a musica de S. Saëns é fortemente nimbada de tons africanos. Lembra as angulosidades hieraticas do Egypto. A cadencia é barbara. O rythmo é intercadente, feito de linhas rectas, de resaltos, de choques e arestas vivas. Denuncia uma tentativa octaedrica de civilização suffocada pela linha curva do greco-romano. Entretanto...

Que? Diz-se lá com palavras o que só vive — e só vive instantes fugidios de vida — pelo gesto, ondulação da forma, casado á musica, ondulação do som? Diz-se lá com palavras de chumbo o que é fugace por essencia e subtil como cambiantes e leve como plumas vitalisadas? E diz-se, é lá possível, a graça natural, expontanea, não aprendida em conservatorios, de uma Felyne, flor moça de carne, requinte supremo de civilização que perde a alma latina á germanica e, debruçada sobre os seculos, dá as mãos e cochicha com a terra de Pericles? a terra banhada de um sol sem manchas em que Terpsychore descia do Olympo para as margens do Illyssus a ensinar á juventude a arte do movimento harmonico, ponto de fusão de dois rythmos, musica e esculptura?

MEM BUGALHO



ENSAIOS CRITICOS

Excerpto do Livro de Sampaio Freire

Se abandonarmos agora a dogmatica da obra pela consideração particular do character de Raul Pompeia, teremos, nestas derradeiras linhas, assignalada occasião de lhe prestar obediencia; porque, nos seus ultimos annos de vida, e a sua vida foi bem curta, elle aggravou ao cumulo o sacrificio na salvaguarda da sua responsabilidade de homem e de cidadão, como que para accentuar uma disposição definitiva.

Todo Raul Pompeia refluio afinal com violencia para a unidade com a patria; e então se viu o que existia de voluntarioso na sua natureza, voluntarioso que se entrega, olhos vendados e peito aberto, ás mais duras provas impostas por uma severa fiscalização do proprio eu. Com effeito, o modelo espiritual, em que Raul Pompeia intimamente se mirava, de mais em mais o incompatibilizava com o meio contemporaneo, que, devemos reconhecê-lo, não lograra, em

verdade, nenhuma formula de melhoria. O que cumpria então como hoje era reagir contra elle, com as armas temperadas da occasião, sem transgencias, mas tambem sem desconhecer as neecessidades responsaveis, e, nessa reaeção, desentranhar das miserias actuaes, dessa inercia, ou dessa hostilidade, o principio de salvação, e lentamente habituar o meio á presença do modelo ineorruptivel,

Raul Pompeia não podia tomar a seu cargo essa tarefa preliminar. Identificando-se apaixonadamente com a patria, como que a concentrou no ambito de sua veneração sagrada, e entregando se de corpo e alma, como a ella se entregou, desbaratou todo o seu patrimonio, arruinou-se, extinguiu se, sem lhe ser possivel consagrar á patria todo o inestimavel beneficio da sua assistencia e da sua collaboração. Mas, entendamo-nos desde já! Na sua qualidade de excessivo, que o foi superiormente, Raul Pompeia sobranceia a medida commum dos patriotas e entra na categoria dos precursors da nossa integração nacional.

A carta ao autor das *Festas Nacionaes*, escripta pelos annos de 1893, é uma chamada ás armas, um appello instante aos sentimentos da Defeza.

PETIT BLEU

A MYRIAM MEU AMOR



Num dia de sól em que a terra esplendia e o céu rebrilhava, conta uma lenda, elle partiu para a conquista do seu *impossivel*.

E' essa uma historia simples, simples e meiga como todas as historia dos sonhadores.

O *impossivel*, é sempre meu Amôr, um ideal para os homens e uma tentação para as mulheres. Foi por isso, que elle partiu glorioso e feliz, por que feliz e gloriosa é sempre, a missão de quem parte em busca de um ideal.

Os seus sonhos, as suas phantasias, o seu temôr, tudo isso que o pobre herôe da lenda trazia dentro do peito, e mais a incerteza do Amôr correspondido, e mais a paixão ardente que lhe devorava o peito, punham novos brilhos no seu ideal, davam novos lampejos ao seu *impossivel*.

Tentou-o essa linda columna de fogo no Sin da sua vida e deslumbrado por ella, elle partiu...

Como no mundo nada é impossivel, no fim de certo tempo, depois de lutas relativas, porque o valor do imaginario *impossivel* está nas lutas que o precedem, este meigo herôe de lenda conseguiu, cheio ainda de anhelos,

a realização dos seus sonhos.

Sorriu-lhe a Canaan da Felicidade...

Então, sorrindo e apertando bem de encontro ao peito o seu *impossivel* alcançado, dizem que o herôe exclamou:

«Impossivel é Deus peccar».

Dahi se originou o brocardo tão popular e que naturalmente ignora o brocardo que atravessa os tempos desafiando o temor dos tímidos.

Coragem pois, meu lindo Amôr.

Tudo depende do teu querer sendo teu já esse sonhado *impossivel*.

No nosso primeiro encontro tão sonhado por ti, *eu, que te tormentava e não sabia*, nada fiz que te alentasse a proseguir.

Hoje souho eu com o nosso segundo encontro.

Almejo-o, quero-o não como um *impossivel*, mas como a realização logica de dois grandes desejos identicos. Sem isso, o *impossivel* estará de pé sempre diante de ti, com a maior das tentações, zombando do teu querer, rindo-se cynicamente do teu soffrir.

Vamos, depende de ti, a tua... felicidade.

Nesse dia, Meu Amôr, pedir-te-ei que me abras o teu coração e dentro delle deixarei dormir os meus sonhos, o meu grande Ideal, a minha vida e estaremos então eu e tu encouraçados para a luta, cuja victoria já me sorri, minha Doce Tímida, tão facil ella se me apresenta.

E por hoje é só.

Com a alma, com o coração e com o espirito, sou teu, *pour la vie*

AZAMBUJA.

A FESTA DO PIRRALHO



SENHORITA CELINA BRANCO

A NOTAVEL VIOLINISTA QUE EXECUTOU TRECHOS ESCOLHIDOS NA NOITE DE 4. NO CONSERVATORIO.

GOMES CARDIM

Rendendo uma justissima homenagem ao fundador do Conservatorio Dramatico Musical de S. Paulo, uma comissão de professores desse conceituado estabelecimento de ensino, mandou executar pelo distincto escultor Julio Starace, o busto em bronze de Gomes Cardim, intellectual bastante conhecido em S. Paulo e o fez inaugurar hontem no dia dos eu natalicio

Volvendo os olhos ao passado *brasileiro* e recapitn'ando-o com amor, Raul Pompeia verifica, ao mesmo tempo as nossas tristes deficiencias; — principalmente sob o aspecto economico e financeiro, em que é classica a inserção da influencia estrangeira em nossos destinos. Move-se o colosso, gastam-se lhe energias, empenha-se o futuro; mas « os grandes centros sensorios do nosso organismo de interesses, clamava Raul Pompeia na carta, estão em Londres, ou em Lisboa ». Sempre a relegação do elemento nativo para plano secundario, iniquidade contra a qual nunca é demais bradar, se preciso até com a violencia de Raul Pompeia.

Dir se á com esforço nacional não correspondente á magnitude da obra que lhe coube em sorte realizar, e que a sua ambição de melhormente se apropria da faixa estreita do maritimo do que do interior immensamente fecundo. Ha verdade nisto; mas absolutamente o remedio contra o mal não está no expediente adoptado de franquear inconsideradamente o acceso ao estrangeiro, passando-lhe ás mãos, a pretexto do nosso mais rapido desenvolvimento, as cabeceiras da nossa riqueza. Raul Pompeia, quando deu o grito de alarma contra o recurso automatico ao emprestimo externo, viu ela-

ro, e procedeu no sentido do mais extreme interesse brasileiro, desse mesmo interesse brasileiro que, mais tarde, decorridos cerca de vinte annos, haveria de soffrer, sob as nossas vistas, um inesperado e rude choque. Ninguem deve ter esquecido o caso da transmissão em bloco, a estrangeiros, de immensa extensão do territorio nacional, verdadeiros territorios nesse territorio, e do consequente apos'olado nacionalista de que se fez organ Alberto Torres.

A eloquencia da voz fez éeo, e no seio da Camara dos Deputados federaes uma comissão foi constituida para estudar a extraordinaria questão, — nada menos do que a influencia brasileira sobre o domicilio que o arrojo de brasileiros cereou. O simples enunciado da questão patenteia a sua delicadeza e seriamente experimenta a serenidade de quem tenha de aprofundal a; o que ainda verte em favor de Raul Pompeia, que na calcinação do seu esplendido patriotismo, queria ver accesa a flamma do « odio santo, que é apenas uma fórmula militante do amor », ao rematar a celebre carta.



A REFORMA PROCESSUAL

257

“Dentro de poucos dias, entrará em discussão, na Câmara dos Deputados, o projecto de reforma judicial, elaborado pelos juristas Azevedo Marques, R. Porchat e Gama Cerqueira” (Dos jornais).

Os jornaes da terra, annunciando, para breve, a reforma do nosso processo civil, commercial e criminal, não poupam elogios á meritoria iniciativa do digno titular da pasta da Justiça e Segurança Publica do nosso Estado.

De facto, geral é o clamor que, de longa data, vem se avolumando contra a morosidade da nossa justiça.

As partes litigantes, entre nós, além de uma paciência de Job, precisam ter bolsa recheada e cordeis bem soltos!

A proposito desse assumpto, lembramos uma medida que, na sua paísmosa ingenuidade, nos fez suggerir, a dias, um cliente muito alheio a essas questões de fóro:

Vamos reproduzir o dialogo travado com esse nosso constituinte e assim teremos apontado a origem da innovação que, talvez um dia, possa ser introduzida no nosso direito processual, para honra e gloria das letras juridicas do paiz...

— Aqui tem, doutor, o meu titulo, no valor de 600\$000; queira dizer-me em quantos dias poderei receber a importancia desse meu credito e quanto precisarei gastar com o processo...

— Depende de muitas circunstancias..., algumas dellas até imprevistas! Podem surgir incidentes, chicanas, difficuldades...

Mas, doutor, vamos por de lado esses incidentes e supponhamos que a acção corra regularmente.

— Ah!... Nesse caso... vejamos: o seu titulo não está muito em ordem; será preciso completal-o com prova testemunhal e, talvez com um exame de livros...

— Oh! faço questão de examinar os livros do meu devedor; não posso prescindir dessa prova!

— Pois só essa diligencia ficará em mais de 150\$000. Façamos as contas:

Imp. para intimações, proenunção, pregões e preparo, em 1. ^a instancia	100\$000
Exame de livros	150\$000
Distribuição da appellação e embargos, em 2. ^a instancia	100\$000
Carta de sentença e despesa na execução	150\$000
Somma	500\$000

— Como? Desembolsar 500\$000, para cobrar 600\$000! Mas..., como é uma questão de principio, não faz mal. E o tempo necessario?

Calenlemos, aproximadamente:

Contestação, replica, treplica, dilação das provas 50 dias

Razões do autor e do réo, sentença, 80 «

Prazo para subir a appellação (distribuição, razões de 2.^a instancia, julgamento, tres ministros). 70 dias

Prazo para embargos, impugnação, sustentação. 25 dias

Julgamento oito ministros 50 «

Intimação do accordam, extracção de carta de sentença, execução penhora, embargos, avaliação, julgamento etc., etc. 60 dias

Total 335 dias

— É o cumulo doutor!... Então 550\$000 para despezas e 335 dias!

— Sim..., comprehende que a culpa não é nossa...

— Mas, doutor não haverá um meio de fazer o processo morrer em primeira instancia?

— Só por um accordo, ou, então, si o réo deixar a causa correr á revelia...

Então, si o réo deixar o feito correr á revelia, tudo se liquida em dois tempos?

Perfeitamente.

— Ora doutor... porque não arranja, então, para a causa correr á revelia?

— !!!...

* * *

Achamos a ideia estupenda e registramola para ser opportunamente aproveitada!

Si o projecto de reforma “Azevedo-Gama-Porchat” não conseguir a sua approvação, na Praça João Mendes, faremos passar, na proxima legislatura, o seguinte projecto de lei:

“Considerando que o processo, no Estado, é muito moroso e dispendioso, etc., etc.

O Congresso do Estado decreta:

Art. 1.^o É obrigatoria a revelia do réo nos processos civis, commerciaes e criminaes do Estado.

Art. 2.^o Revogam-se as disposições em contrario.”

E assim teremos, para o futuro, decisões judiarias muito em conta, rapidas e fundadas, como as de hoje, na prova dos autos, nos principios de direito e na mais absoluta Justiça!

S. Paulo, setembro de 1915

THEO

— Porque que o Pandiá quiz rescindir o contracto para a construcção do dique da Ilha das Cobras.

— Porque elle não quer saber de diques; quer liberdade ampla e plena.

Os nossos instantaneos



O NOSSO ANNIVERSARIO

Recebemos um sem numero de abraços, cartas, cartões, bilhetes, recados, shake-hands, parabens, cumprimentos, felicitações e outras formas de cordialidade, por occasião do nosso anniversario. Inutil dizer que agradecemos e retribuimos tudo isso.

A relevar, porém, um delicado cartão do dr. Oscar Rodrigues Alves chefe do gabinete da presidencia, que nos foi particularmente grato.

PRO-FLAGELADOS.

Por occasião da Festa da Flor, *O Pirralho* distribuiu com exemplares do seu numero especial, para serem vendidos nas ruas, pelas senhoritas, em beneficio do Norte.

Mlle Leonor Sadocco, uma das mais activas amiguinhas dos cearenses famintos, conseguiu vender, sosinha, vinte numeros a optimo preço.

Sabemos que *O Pirralho* neste dia alcançou 4\$000 e 5\$000.

O general Pantaleão Telles virou bicho nestes ultimos dias.

É o caso de se dizer: “Acalma-te Pantaleão que essas emoções te matam!”



A FESTA DA INDEPENDENCIA



Diversos aspectos da bellissima festa escolar realisada a 7 do corrente
no Parque Antartica



VIDA ACADEMICA

A candidatura de Julio de Mesquita Filho á presidencia do Centro XI de Agosto.

Uma entrevista

Logo que soubemos que se preparava na Academia um movimento em torno do nome do quarto annista Julio de Mesquita Filho, para collocal-o como presidente na proxima chapa do Centro Academico Onze de Agosto, puzemos a campo a nossa actividade afim de que alguém que fosse ligado á existencia do velho casarão de São Francisco nos dissesse qualquer coisa a respeito.

Encontramos, por felicidade, um estudante, bacharelado por signal, que, além de ser ferrenho frequentador de aulas, farras e agitações escolares, conhece perfeitamente o candidato em questão.

Eis a entrevista que elle nos concedeu, sob condição de absoluto segredo do seu nome:

Pirralho — É verdade então que se cogita em levar á presidencia do Centro Academico o Julio de Mesquita Filho?

Bacharelado — Foi um movimento expontaneo e largo, esse que ha dias, partiu da propria massa anonyma da Academia, lembrando para a successão presidencial do Centro esse meu amigo.

P. — É amigo d'elle?

B. — Sufficientemente. Como ficam sendo aliás todos os que se approximam d'elle, pois que não ha quem não se seduza da sua distincção de trato e correcção de figura. Julio de Mesquita Filho é sobretudo um educado, um civilisado, um anti-boche.

P. — São de facto qualidades decorativas para uma posição de alto destaque academico...

B. — Se fossem essas só!

O Dulcideo, por exemplo, quando não abre a bocca, é tambem decorativo. Parece essas estampasinhas edificantes de São Luiz Gonzaga que

andam por ali. Mas o diabo é que abre a bocca e vem então aquellas coisas que os senhores tiveram a maldade de divulgar « Calor Torrencial » « Esta noite vae fazer um bom dia ».

P. — Perdão, nós contamos só o milagre...

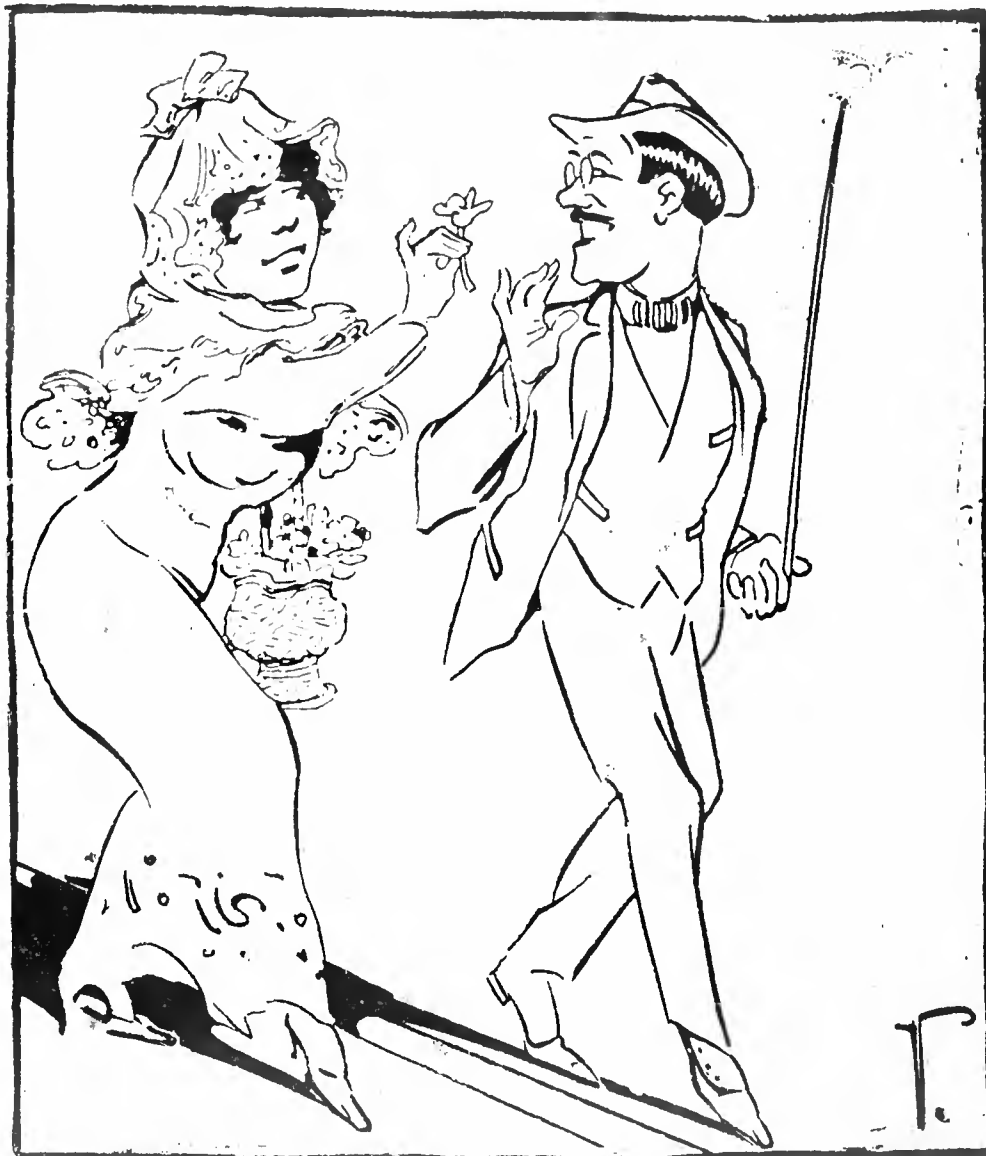
B. — Sim, mas o santo é elle mesmo, quem não o sabe! Quanto a Julio de Mesquita Filho este pôde falar até em francez, que não diz asneira nem erra. Deu disso prova sufficiente quando o Caillaux, officialisado com a representação da França foi á Academia.

O discurso que então elle pronunciou, mostron mais do que o grande conhecimento que tem da lingua irmã — um admiravel poder assimilador da politica estrangeira. É é tão raro, ver um moço senhor de graves cogitações!

P. — Parece que se reveste d'esse caracter de seriedade o programma que elle pretende realizar se for para a presidencia do Centro Academico...

B. — Sim, outra excepção honrosa. É um candidato que tem programma, e programma elevado. Não sei se sabe

Na festa das flores O TROCADILHISTA



— Uma flor, cavalheiro?

— Obrigado, senhorita. Eu moro na rua das Flores...

NO BOSQUE DA SAUDE

ue elle é profundamente nacionalista, apesar do seu typo europeu e da sua educação europea. Desse modo, occupando pela primeira vez uma posição official em seu paiz, começará a pôr em acção as ideas que defende com tanto enthusiasmo nas suas rodas intimas. Acredito que elle promoverá um movimento de reacção nacionalista na Academia. Será um resurgimento da velha Escola, em moldes modernos e patrioticos.

P. — Então acha Julio de Mesquita Filho uma figura de destaque entre seus collegas?

B. — Perfeitamente. E não é só entre seus collegas. Ainda agora, por ocasião da festa ao dr. Luiz Pereira Barreto no Theatro Municipal, viu-se o extraordinario facto desse moço de vinte e poucos annos constituir ao lado do grande Emilio de Menezes a parte vibrante, jovial, forte e intelligente que correspondeu na altura á parte official e solenne dos drs. Barreto e Arnaldo. Ao lado da bagaceira restante dos energumenos, o discurso de Julio de Mesquita Filho foi surpreendente.

P. — E tem algumas informações sobre a campanha em favor do seu nome?

B. — É cedo ainda. Dar-lhe-ei oportunamente informações.

E agradecendo-nos o facto de tel-o escolhido para entrevistar, disse-nos ainda:

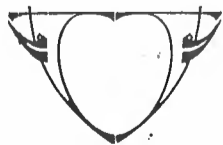
— Julinho, como nós os amigos o chamamos, é além de tudo um fino representante da raça...

— Brasileira? perguntamos.

— Não, humana. Outro dia dizia delle uma celebridade — *C'est un gentleman.*

Um telegramma de Londres annuncia que os turcos mataram oitenta mil armenios.

Si o Jouvim estivesse por lá não escapava....



Grupo tirado por ocasião do pic-nic offerecido a Emilio de Menezes. Veem-se da esquerda para a direita, frente: Dolor de Brito, Antonio Define, Amadeu Amaral, Emilio de Menezes, Raul de Freitas, Madeira de Freitas, Olympio Maia e Julio de Mesquita Filho. Do lado opposto da mesa da esquerda para a direita: Synesio Rocha, Oswaldo de Andrade, Simões Pinto, Monteiro Lobato, Plinio Barretto, Roberto Moreira, Jacomino Define e Arthur Mendes.

“Pirralho” Carteiro

Agradecemos sinceramente todas as manifestações de sympathia e applauso que recebemos por ocasião do nosso anniversario ha pouco occorrido. As pessoas que por carta, cartões, telegrammas e pessoalmente nos trouxeram suas felicitações enviaram um commovido « muito obrigado ».



M.lle Ninon: Só hoje é respondida a sua ultima carta. Como deve ter visto, a culpa não foi nossa. Não se assuste, pois foi mesmo bem rasgado o seu soneto. Archivei-o. Não houve gentileza nenhuma de minha parte em não me zangando consigo. Estou tão habituado a essas brincadeiras! Escreva-me e é só. Que noticia tem a minha amiguinha da sandosa Dolly? Adeus.

Ninette: Então estou promovido a seu «adoravel Azambuja»?!

Livra! Que mal fiz eu aos seus?! Com a sua phisionomia mingnada e o seu genio de

sogra bem rabnjenta, não sei onde eu iria parar. Myriam não morreu nem morrerá. Vive eternamente para tortura das despeitadas. Depois, Ninette é tão magra... Espero a promettida narrativa da complicada historia. Acho muito interessante tudo isso. Não se zangue comigo por que tudo isso é brincadeira.

Não gostou do meu pêso? Que hei de fazer? Adeus.

Mr. Zezé Arantes: Batataes). Recebemos o teu telegramma. Muito obrigados. Recebem minha carta? (Gratissimo).

M.lle Brigida: Então, como vae? Como foi de Rio? Quantos corações trouxe de lá? Calcule. Saudade minha boa amiguinha.

M.lle Gaby: Sabe? Outro dia fiquei muito curioso com os seus olhares e o seu espanto por ocasião da sua passagem de bonde pela rua do Rozario. Quasi fui atraz para saber si você me queria dizer alguma coisa.

M.lle Sebastiana: Tambem.

Myriam: Devo-te resposta a duas cartas. A da primeira, sáe hoje. A segunda... não sei se t'a responderei. Enfim, não deixes de me escrever. Quero como ultima prova de amor, que me attendas nesse pedido. Adeus. Medita bem no que te digo hoje na minha carta e, confia e crê em mim.

É só.

AZAMBUJA... Administrador

“PIRRALHO” SPORTMAN

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE SPORTS ATHLETICOS

23.º match do campeonato — Ypiranga vs. Paulistano Vencedor o Ypiranga por 3 goals o 0

O calor, verdadeiramente tropical que reinou durante toda a tarde de domingo, 12 do corrente, não conseguiu afastar do Velodromo a multidão de admiradores do football, que a elle corren pressurosa para assistir ao desenrolar do 23.º match do campeonato promovido pela Associação Paulista de Sports Athleticos.

Bateram se em *retur match*, o Paulistano e o Ypiranga, duas sympathicas associações que além de possuírem grande numero de socios, contam innumerados admiradores no seio da sociedade paulistana.

E, quando mais não fosse, o facto de se encontrar de um lado dois de nossos mais temidos forwards que são Formiga e Friendenreich e de outro lado, o typo mais acabado de quantos footballers tem produzido o nosso paiz, — o inegnalavel Rubens Salles, — bastaria para chamar ao velho field da Consolação todos aquelles que, independente de sentimentos partidarios assistem ao football, pelo prazer de verlo bem jogado. De facto, o jogo desenvolvido por ambas as equipas, foi um dos melhores da actual temporada, — cheio de lances emocionantes que a numerosa assistencia soube applaudir freneticamente.

A's 16 h. 40, sob a direcção do referee sr. Osny Werner da Associação Athletica Mackenzie, foi dado o kick off por Friendenreich, center forward do Ypiranga, que impelliu a bola para Estrella o qual por sua vez a passa para o seu companheiro da extrema direita, o mimsenho Formiga que com ella escapa em busca do goal adversario, adriblando seu ex-companheiro de team Ciasca e fazendo bello cent o que vae ter á area do goal do Paulistano.

Stellitano tenta rebater a bola com um kick mas fel-o com tanta infelicidade que esta vae cair nos pés de Friendenreich o qual se achava distante umas seis jardas e que com um formidavel shoot ras-eiro a envia para dentro da rede marcando assim sob calorosos applausos da assistencia, o 1.º goal para o seu team. Haviam decorridos apenas trinta segundos de jogo.

Perece então o Paulistano que estava a braços com um adversario perigoso, razão pela qual redobrou os seus esforços, tentando inutilizar a excellente combinação dos forwards do team alvi-negro e ao mesmo tempo procurando abrir o seu score.

Por sua vez, o Ypiranga desenvolvia um jogo calmo e bem combinado de modo a neutralizar qualquer vantagem do seu adversario. Assim manteve se o jogo cheio de peripecias emocionantes, registrando-se bellissimas escapadas dos forward de ambos os lados, as quaes eram porém inutilizadas pela defeza adversaria.

Foi digna de nota a boa combinação desenvolvida pela linha do Ypiranga que esteve num de seus melhores dias, combinação que se fez especialmente entre Formiga, Friendenreich e Bororó os quaes por varias vezes puzeram em serias ameaças o goal do Paulistano, não logrando porém vasalo devido aos esforços inauditos de Rubens, Carlito e Stillitano. Este ultimo fez duas defezas admirave's, quando tiron um heading e um shoot violento de Friendenreich, ambos dirigidos de curta distancia e que pareciam goals certos.

O Paulistano não esmoreceu ante a bella combinação desenvolvida pelo seu adversario, mas a sua linha de forwards, mal combinada poucas vezes conseguiu approximar se do goal sob a guarda de Bendix. Uma dessas vezes porém, Gullo que jogou completamente deslocado de sua posição, em boa escapada, força o Ypiranga á commetter um corner que tirado por Ciasca não surtiu effeito.

Pouco tempo depois dava o referee o signal de terminada a primeira parte do match com o seguinte score: —

Ypiranga 1 goal.
Paulistano 0 goal.

Após o descanso regulamentar, voltam de novo os bravos contendores ao campo, cabendo ao Paulistano iniciar o jogo.

O segundo tempo foi mais fulto de peripecia se lances emocionantes, pois a medida que o Ypiranga firmava cada vez mais o seu bello jogo de passes, o Paulistano esmorecia visivelmente, já sem esperanças de poder dominar o seu terrivel adversario.

Assim é que dez minutos após o inicio do segundo tempo, Formiga recebendo um bom passe de Friendenreich, adribla Ciasca e Carlito e com um violento shoot envieza do vasa pela segunda vez o goal do Paulistano. Este feito do valente extrema direita do Ypiranga valeu-lhe calorosos applausos da assistencia. Era o prenuncio certo da victoria do Ypiranga.

Ao começar o jogo novamente, Rubens passa á center forwards collocando Gullo na sua posição de center half.

Não surtiu effeito a mudança do captiu do Paulistano e por mais esforço que fizesse só conseguiu forçar o Ypiranga a commetter segundo corner que tirado por Agnello, foi de nenham effeito.

No entretanto os forwards do Ypiranga aproveitando se do enfraquecimento da defeza de seu adversario, começaram a atacar vigorosamente o seu goal dando ensejo a que Carlito e Stillitano puzessem á amostra os seus recursos de jogadores de escol. Num dos ataques do Ypiranga, Orlando que esteve num de seus dias de mais caipóra, contundiu se fortemente, sendo ob igado á deixar o campo.

Faltavam apenas 15 minutos para terminar o match.

Rubens passa a full back, voltando a ser novamente a alma da defeza do Paulistano. Dahi por diante, foi continuo o ataque do Ypiranga ao goal do adversario, obrigando o á commetter um corner que não deu resultado.

Faltavam poucos minutos para terminar o match, quando mais uma vez a excellente combinação de Formiga e Friendenreich logrou vencer a habilidade da defeza do Paulistano, marcando Friendenreich o terceiro e ultimo goal para o seu team.

E com o resultado de 3 a 0 a favor do Ypiranga, terminou o 23.º match do campeonato promovido pela Associação Paulista de Sports Athleticos.

O juiz, sr. Osny Werner, agiu criteriosamente.

Os nossos instantaneos



O poeta Emilio de Menezes em companhia do dr. Pedro Rodrigues de Almeida e Dolor de Brito

© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado 18 de Setembro de 1915

N. XXX

O estado actual das letras no Rio de Janeiro

Em que se occupam os intellectuaes cariocas

“O Pirralho... no Rio” ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Respondem João do Rio, Augusto de Lima e Ademar Tavares

Meu caro confrade.

E' muito mais interessante conversar de coisas futeis do que de coisas serias. Acerca das coisas futeis ouvimos os maiores horrores e as mais disparatadas das pretensões com o sorriso da indiferença. Quando o assumpto é serio e damos num bando de gralhas a dependurar do cocix a plumagem refulgente das aves do paraíso — não é possível deixar de perder a paciência. E perder a paciência é perder o sorriso, é sentir raiva, é afinal precipitar o relógio da vida, isto é — envelhecer.

Literatura é uma coisa seria. Ha muito tempo a literatura é o pasto da estupidez filauciosa. Tenho sempre na mente a imagem do *campo vacino* a cobrir o lugar onde se estendia a belleza marmorea do *forum* romano.

Quaes são os literatos legiveis hoje e que honram o espirito brasileiro? Os de antes do *campo vacino*: Bilac, Netto, Emilio de Menezes, Vicente de Carvalho e Medeiros.

Quaes são os jornalistas? Os de antes do *campo vacino*. Porque depois a terra da indiferença fez crescer os factos e uma infinita manada de bezeros literarios deu de espojar-se e chifrar por onde antes templos maravilhosos attestaram a gloria do homem.

Os literatos d'agora sabem menos que as raparigas da classe *bleu* de Sion; os jornalisticas são ruidosamente analphabetos e o publico não lê nem os literatillos nem os jornalebeiros.

O confrade quer que lhe diga o estado actual das letras no Rio? Mas toda gente vê! A indigencia topetuda — a miseria de cerebro completa compensada pela audacia mais deslavada. Ha dez annos, leio os jornaes do Rio acompanhando a frenetica decadencia da nova mentalidade. Encontrei como expressão de talento o Gilberto Amado. Mas após a fatalidade de um tiro, vi



tanto odio em torno de Gilberto como em torno não de um criminoso mas de um incendio que é preciso apagar.

Claro que não trabalho para os grupos do *campo vacino*. Trabalho como um escravo da fatalidade. A minha obra indicou apenas algumas feições novas do espirito nas letras e no jornalismo. O jornalismo, depois que a amizade me obrigou a dirigir um jornal alheio e a ser responsavel por quanto saia nesse jornal, atrapa-

lhou um pouco a minha evolução. Felizmente a vida retomou o seu curso natural. E agora em continuarei o meu Destino. E não sorria. Ha homens que nasceram para viver a vida. Ha homens que nasceram para escrever a vida. Eu pertenco a categoria dos segundos. D'ahi ter livros no prélo: *A Mulher e os Espelhos*, *Sesamo*, *Chronicas e Phrases de Godofredo de Alencar*: d'ahi estar a escrever duas peças dramaticas: *O ministro Prates e Aguas Amargas*: d'ahi ter uma porção de ideias, de planos, de projectos. Trez vidas não dariam para o que eu penso realizar. Talvez não realise nada. E será bem, — porque terei descaçado da vida onde realizar o sonho e cristalisar a observação parece o maior crime para a manada hilariante que estoira as pontas no *campo vacino* da nossa litteratura contemporanea.

Affectuosamente seu

João do Rio

— Da Academia das Sciencias de Lisboa —
Da Academia Brasileira —

- I — Que diz do estado actual das letras no Rio?
- II — Tem obra nova escripta ou a sahir?
- III — Pode dizer nos algo sobre seus novos livros e sobre seus projectos literarios?

I Ha uma grande corrente de boa vontade, na actual geração, para encaminhar as letras a um resultado



positivo, isto é: a publicação de livros. Não faltam materiaes em prosa e verso. Faltam, porem, editores e officinas. A gloria literaria custa muito caro entre nós. Em geral, só podem publicar livros em edições decentes, quem as custear directamente. Os editores, quando raramente o são, fazem obra de negocio, livros de fancia.

Movimento literario é incontestavel que o ha.

Ahi esta a Sociedade dos Homens de Letras funcionando com entusiasmo, e tendo já realisado, com exito brilhante, nada menos que tres grandes festas literarias.

A Academia Brasileira trabalha, com a lenta energia costumada, no já consideravel Diccionario de Brasileirismos.



Ouço diser que é numerosa a obra avulsa dos nossos poetas.

Olavo Bilac tem quasi completo o maravilhoso volume dos seus ultimos 99 sonetos. Limite-me a esta citação, porque nella se revela o facto culminante dos proximos dias.

De actualidade não se precisava mais além dos *Primeiros Poemas* de Heitor Lima, que a opinião unanime tem consagrado definitivamente como um dos melhores livros da poesia brasileira.

II Tenho prosa e verso. Um livro de conferencias e palestras: dois de discursos civicos e parlamentares: um de Phiolosophia do Direito e um poema.

Tudo isso, porem, para depois da guerra, sendo possivel que antes della

surja o *Anno da Fumaça*, romance historico.

III Está respondido.

AUGUSTO DE LIMA

Meu caro Ferreira de Vasconcellos.

Respondendo em poucas palavras, á sua enquête, digo: -- que o estado actual das lettras do Rio é francamente consolador. A nova floração litteraria é rica e magnifica. Estréas como as de



Jorge Jobim e Heitor Lima, no verso, e Alvaro Moreyra na prosa, accendem fé no coração mais indifferente.

Unificando as demais perguntas, digo-lhe ainda, que a realidade da vida me desgarrou um pouco das lettras poeticas para cuidar mais das lettras juridicas.

Assim tenho em preparo, *O automovel perante a Lei e Incidentes no processo criminal*; pretendendo, comtudo, muito em

breve, dar a 2.^a edição augmentada de *Miriam, luz dos meus olhos*, com um addendo das opiniões emittidas pela imprensa e homens de lettras do paiz.

Aperta-lhe a mão affectuosamente, seu ex-corde

ADELMAR TAVARES

Rio 20 - 8 - 1915

→ AMPHITRITE ←

Braços e seios nus, pelas pontas das traças,
A passar ostentando a cabelleira loura,
Passa uma deusa, que serendades magas
E magas chispaços no seu corpo emthesoura.

É Amphitrite. Lá vae boiando á flor das vagas,
A' aurea bençam do sol que tudo aclara e doura,
Emquanto, -- em côro audaz de gritos e de pragas, --
O oceano rugge, o oceano estruge, o oceano estoura...

Poe-se tudo a litar-lhe as bellezas redondas...
A alma espuma de prata e as aguas sempre turvas,
Envolvem na ao regaço embalador das ondas...

E ella la vae volvendo o olhar entre esplendores,
Na pompa thesoural das suas regias curvas,
Aos beijos dos lritões que estão doidos de amores...

BARBOSA CORREIA



UGO AZZOLINI

em casa e a domicilio

ENSINA PIANO PELO METHODO PROPRIO

Systema rapido e progressivo

Rua São José N. 113-A

VILLA CERQUEIRA CESAR

CASA DOLIVAES

AGENCIA DAS LOTERIAS DE S. PAULO E DA CAPITAL FEDERAL

Tem sempre á venda os bilhetes com grande antecedencia do dia da extracção.

Attende com presteza aos pedidos do interior, que devem ser dirigidos a

J. AZEVEDO & COMP.

CASA DOLIVAES

Rua Direita, 10

Caixa, 26

S. PAULO

POÇOS DE CALDAS

A Suissa Brasileira

Altitude 1.200 metros Thermas 46° cents.

Clima saluberrimo. Afamadas radio-activas Thermas e Aguas Mineraes.

Estação de Aguas, Banhos, Verão e Repouso

RENDEZ-VOUS da élite paulistana e carioca

As agnas thermaes são infalliveis contra: Rheumatismo, siphilis, dermatoses, rachitismo, etc. Eliminam o mercurio e o arsenico. As agnas mineraes naturaes convêm ás molestias do estomago, rins e figado.

Communicação facil em trens confortaveis, via S. Paulo — Campinas (E. F. Mogyana). Bilhetes de excursão com 30 % de abatimento.

GRANDE HOTEL

Aberto o anno inteiro

Recentemente construido, é o mais confortavel, luxuoso e higienico, dispondo de 110 quartos, além de salões de palestra o recepção, «fumoir», sala de musica, salão de barbeiro, gabinetes dentario e de massagista, consultorio medico, etc. Contem «departements» de luxo para familias, com sala, quartos banheiras para banhos sulfurosos, water-closet e outras commodidades. No centro do hotel ex'isto uma instalação balnear das agnas thermo-sulfurosas, privativa dos hospedes, e cujas agnas alli chegam com a temperatura até 42.°

Diarias: 10\$000 a 12\$000

HOTEL DAS THERMAS

antigo Hotel da Empresa, hoje reformado, com 100 quartos, secção reservadas e proprias para familias, salas, jardim e diversões para crianças; parques e campos para sports: foot-ball, tennis, etc. Encontra-se no hotel: salão de barbeiro, gabinetes dentario e de massagista e consultorio medico.

DIARIAS: 8\$000 a 10\$000, COM EXCEPÇÃO DO MEZ DE MARÇO

Para informações, reserva de commodos com antecedencia e demais explicações sobre essa estancia climaterica e balnearia, com "A Transoceanica" - : São Paulo - Rua Quintino Bocaynva n.º 4, 2.º andar, ou na séde da Empresa, no Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco, 149, 1.º andar.

Grande plano da Loteria Federal

Commemorativo da Descoberta da America

300:000\$000

em 3 premios

1 de 200 contos — 1 de 50 contos — 1 de 50 contos

Extracção em 9 de Outubro proximo

Os pedidos devem ser dirigidos aos AGENTES GERAES DA

Comp. Loterias Nacionaes do Brasil e da Loteria de S. Paulo

á RUA DIREITA, 39

JULIO ANTUNES DE ABREU & COMP. Caixa, 77 S. PAULO

A casa que mais sorte vende

O TRIANON

Os proprietarios desta Casa, previnem as suas distintas freguesas, que acabam de receber um variado e bonito sortimento de tecidos para o verão.

No Atelier de Chapéus, tambem encontrarão as Exmas. senhoras, lindos modelos, executando-se mesmo qualquer encomenda por figurinos.

Bom sortimento em roupas brancas, vestidos a phantasia, capas modernas, costunies, blusas, artigos para meninas, bebés, etc.

Martins Corrêa & Comp.

Telephone N. 1781

Rua Direita N. 30

A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscripção.

Depois da inscripção os mutualistas podem casar quando quizerem.

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscripção* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séda Social: RUA 15 DE NOVEMBRO N. 59 (sob.) - Caixa Postal, U - Telepone, 2588

— SÃO PAULO —

Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault.*

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41